

Mailson consolida apoio do empresariado

Política do "feijão com arroz" agrada indústria, bancos, comércio e paulistas

FAMS/ANGULAR



Mailson recebeu da Fiesp manifestação de apoio à nova forma de administrar a economia

**ROSÂNGELA CAPOZOLI e
ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal**

São Paulo — Depois de uma maratona de contatos iniciados ainda na noite de terça-feira em São Paulo, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, retornou ontem a Brasília com uma certeza: ele tem o apoio de todo o empresariado paulista, boa vontade dos principais órgãos de imprensa e recebeu um crédito de confiança manifestado publicamente pelo governador Orestes Quêrcia que chegou a afirmar, em entrevista coletiva, que o Ministério da Fazenda "está em boas mãos".

Na Febraban — Federação Brasileira dos Bancos, no início da manhã, o ministro já pôde avallar a boa receptividade do empresariado às suas propostas para a economia brasileira. O presidente da entidade, Antônio de Pádua Rocha Diniz, disse que os representantes do setor financeiro têm expectativas de que as mudanças na economia dêem resultados a curto prazo, apoiando também as negociações feitas pelo Governo brasileiro sobre a dívida externa.

Junto aos industriais, reunidos na poderosa

Fiesp, que representa 70 por cento do PIB brasileiro, o ministro da Fazenda obteve um apoio mais explícito. "Ele falou o que gostaríamos de ouvir", resumiu o presidente em exercício da entidade, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, sobre as afirmações de Mailson a respeito de contenção do déficit público, negociação soberana da dívida externa, ainda que avaliada pelo FMI, e a estabilização da inflação com o conseqüente retorno dos investimentos produtivos. "A impressão que tivemos nesse rápido contato é de que se trata de um homem sério, que conhece com inteireza a máquina", afirmou. Os empresários, acrescentou, têm preocupação urgente — "só um acordo competente com o setor financeiro internacional é que garantirá o fluxo de recursos necessários para o crescimento econômico do País". Moreira Ferreira disse ainda ter recebido garantias de que a negociação da dívida externa será feita com "dignidade". A única voz discordante entre os industriais partiu de Paulo Butori, um dos coordenadores do PNBE — Pensamento Nacional das Bases Empresariais —, grupo que faz oposição à direção da Fiesp. "Já cansa-

mos de ver ministros subir e cair nos últimos anos. Vamos esperar para ver o que acontece com esse", afirmou.

A recepção ao ministro na Federação do Comércio, outra parada da maratona, não foi diferente. O presidente da entidade, Abram Szajman, teceu tantos elogios a Mailson a ponto deste ficar constrangido e dizer que "o apoio e não o aplauso faz o Governo". O presidente da Federação da Agricultura, Fábio Meirelles, que participou do encontro, elogiou Mailson e criticou os ex-ministros da Fazenda, Dilson Funaro e Bresser Pereira, acusando-os de terem causado a inadiplência do setor produtivo nacional. O ministro esteve ainda na Associação Comercial de São Paulo.

Antes e depois de almoçar com o governador Orestes Quêrcia, no Palácio dos Bandeirantes, o ministro da Fazenda visitou três dos principais jornais de São Paulo: Gazeta Mercantil, o Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo. "Trata-se de visitas de cortesia nas quais eu mesmo que rapidamente colocarei os pontos de vista do ministério sobre os principais problemas da economia brasileira", disse.